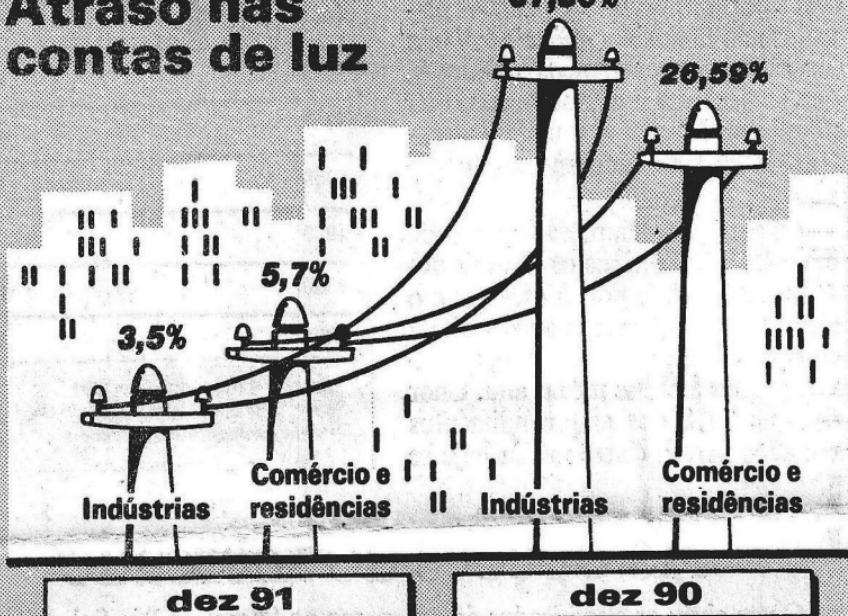


Atraso nas contas de luz



Fonte: Light

Atraso fica maior

A inadimplência em contas básicas revela o grau de fragilidade dos brasileiros diante desse novo período recessivo. Levantamento da Federação Nacional das Administradoras de Imóveis apurou que, dos 6,8 milhões de famílias que moram de aluguel (27 milhões de pessoas), 270 mil (4%) não pagaram em dia em janeiro. "Até 1985, o índice não passava de 1%. Mas, desde 1990, a média nunca ficou abaixo dos 4%", conta o presidente Luiz Waldir Nardelli.

Em dezembro de 1990, segundo a Light, 3,5% dos usuários de alta tensão (a maioria, indústrias) atrasaram o pagamento, enquanto a inadimplência entre os demais usuários (residências e comércio) ficou em 5,7%. Esses números, entretanto, saltaram para 37,56% e 26,59%, respectivamente, em dezembro de 1991. Ainda que a empresa tenha alterado parâmetros de inadimplência (antes considerava atrasos de 30 dias, agora de 10 a 20 dias), reconhece que só essa mudança não seria suficiente para explicar esse crescimento. O consumo de

gás de cozinha (GLP) foi 6% menor em janeiro deste ano, em todo o país. Foram 146 mil barris diárias, contra 156 mil em dezembro, segundo a Petrobrás.

Empresas — A dificuldade das empresas em pagar impostos em dia também faz parte do quadro recessivo. No Rio, este mês, a Secretaria de Estado de Economia e Finanças está recebendo um número bem maior de pedidos de parcelamento de ICMS do que os registrados nos últimos dois meses, inclusive de empresas de grande porte.

A situação é ainda mais dramática entre as pequenas e médias. Pesquisa realizada pela Flupeme revela que, nos últimos três meses de 1991, triplicou a taxa de desemprego no setor. Na indústria do Rio, foram demitidas 8.300 pessoas em janeiro. Se comparada à janeiro de 1990, a força de trabalho ficou 5,8% menor (são 745 mil trabalhadores), segundo os indicadores da Firjan. As vendas reais foram 4,5% menores e queda de 10,6% nos salários reais. (C.C.)